

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE DA MULHER NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, BRASIL 1993-2002

SCIENTIFIC PRODUCTION IN WOMAN'S HEALTH IN THE NURSING
POSTGRADUATION COURSE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARA,
BRAZIL 1993-2002

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN SALUD DE LA MUJER EN EL POSTGRADO DE
ENFERMERÍA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE CEARÁ, BRASIL 1993-2002

ESCOLÁSTICA REJANE FERREIRA MOURA*, EUGÊNIO SANTANA FRANCO**,
MARIA DE NAZARÉ DE OLIVEIRA FRAGA*** e MARTA MARIA COELHO
DAMASCENO***

RESUMO

Trata-se de pesquisa descritiva-exploratória que teve como objetivos, identificar as abordagens metodológicas, as técnicas de coleta de dados, os referenciais teóricos utilizados, bem como analisar as principais temáticas pesquisadas nas dissertações e teses do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), na área da saúde da mulher, referentes ao período de 1993-2002. O universo da pesquisa foi constituído por 98 resumos de dissertações de mestrado e 27 resumos de teses de doutorado, tendo o estudo recaído sobre 21 resumos de dissertações e três resumos de teses. Os resultados demonstraram que a abordagem qualitativa foi a mais utilizada nesses estudos; a entrevista e a observação predominaram como técnica de coleta de dados e as teorias de Enfermagem constituíram o referencial teórico dominante. Identificou-se estreita associação entre as temáticas, e subtemáticas pesquisadas com os indicadores epidemiológicos de saúde da mulher, destacando-se como principais a mortalidade materna, a saúde do adolescente, a saúde mental e violência, o câncer de mama e as DST / HIV / AIDS.

Descritores: Pesquisa em enfermagem, saúde da mulher, metodologia, coleta de dados, teoria.

RESUMEN

Se trata de una investigación descriptiva-exploratoria que tuvo como objetivos identificar los abordajes metodológicos, las técnicas de recolección de datos, los referenciales teóricos utilizados, así como analizar las principales temáticas investigadas en las disertaciones y tesis del Programa de Postgrado en Enfermería de la Universidad Federal de Ceará (UFC), en la área de la salud de la mujer, referentes al periodo de 1993-2002. El universo de la investigación estuvo constituido por 98 resúmenes de disertaciones de master y 27 resúmenes de tesis de doctorado, habiendo recaído el estudio sobre 21 resúmenes de disertaciones y tres resúmenes de tesis. Los resultados demostraron que el abordaje cualitativo fue el más utilizado en estos estudios; la entrevista y la observación predominaron como técnica de colecta de datos y las teorías de Enfermería constituyeron el referencial teórico dominante. Se identificó una estrecha asociación entre las temáticas y las sub temáticas investigadas y los indicadores epidemiológicos de salud de la mujer, destacándose como principales la mortalidad materna, la salud del adolescente, la salud mental y la violencia, el cáncer de mama y las ETS / VIH / SIDA.

Palabras claves: Investigación en enfermería, salud de la mujer, metodología, colecta de datos, teoría.

* Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Ceará. Av. Filomeno Gomes, 80, Apto. 401, Jacarecanga. Fortaleza-CE. Brasil. 60.010-280. Fone: (85) 3238.0604, escolpaz@yahoo.com.br

** Enfermeiro, Doutor em Enfermagem. Técnico da Secretaria da Saúde do Ceará e do Município de Fortaleza.

*** Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC.

ABSTRACT

This is a descriptive and exploratory research which had the purpose of identifying methodological approaches, data collection techniques, theoretical references used, as well as, analyzing the main research set of themes in dissertations of the Postgraduation Program in Nursing at the Federal University of Ceará (UFC), in the woman's health area regarding the period of 1993-2002. The research universe consisted of 92 Master's degree dissertation abstracts and 3 thesis abstracts and the study has relied on 21 dissertation abstracts and 3 thesis abstracts. Results showed that the qualitative approach was the most used in these studies. The interview and the observation prevailed as data collection technique and the nursing theories established the prevailing theoretical referential system. A narrow association between the set of themes researched and the epidemiological indexes of the woman's health was identified, highlighting as principal the maternal mortality, adolescent's health, mental health and violence, breast cancer and STD/HIV/AIDS.

Keywords: Research in nursing, woman's health, methodology, data collection, theory.

Recepción: 01/02/04. Aceptación: 30/08/05.

INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento é fruto da dinâmica social, obedecendo, pois, a ditames temporais e mudanças ocorridas na sociedade. Portanto, o conhecimento produzido pela Enfermagem deve demonstrar, no decorrer do tempo, um compasso ajustado às demandas sociais e às necessidades de enfrentamento da população, especialmente na construção de sua cientificidade, uma vez que esta representa o sustentáculo do cuidar daqueles a quem o enfermeiro dedica o seu mister.

A pós-graduação brasileira teve sua aprovação no Conselho Federal de Educação, em 1965, através do parecer no. 977/65, tendo sido instituída pela Reforma Universitária de 1968. Nasceu mediante a lacuna existente no corpo docente das universidades no que diz respeito à capacidade de investigação e execução de pesquisas, objetivando, assim, qualificar profissionais com vistas à formação de pesquisadores de alto nível. A pós-graduação encontra-se, atualmente, consolidada no Brasil e assume posição de destaque na América Latina, entretanto, desafios precisam ser enfrentados. Quanto à área da Enfermagem, os maiores desafios incluem a necessidade de expandir os programas de pós-graduação para regiões que não dispõem desse nível de ensino,

incrementar o intercâmbio internacional dos alunos e fortalecer os grupos de pesquisa.

De acordo com informações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, a Enfermagem brasileira conta com 20 programas de pós-graduação, sendo oito com mestrado e doutorado, 10 com mestrado, um com doutorado e um com mestrado profissionalizante e doutorado, inseridos num universo total de 1.246 cursos de mestrado e 798 cursos de doutorado, cadastrados nas diversas áreas do conhecimento. Na região Norte não há programas de pós-graduação em Enfermagem; no Nordeste há quatro, distribuídos nos Estados do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Bahia; no Sudeste somam 12; no Sul, três e na região Centro-Oeste, um. Só o Estado de São Paulo concentra oito programas de pós-graduação, acarretando severa desigualdade na distribuição e conseqüente dificuldade de acesso da maior parte dos profissionais aos respectivos programas.

A produção científica da Enfermagem no Ceará teve crescimento significativo a partir da implantação do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC), uma vez que é perceptível ampla divulgação de pesquisas científicas dos enfermeiros cearenses em anais dos grandes eventos relacio-

nados à Enfermagem e periódicos científicos nacionais e internacionais. Essa mesma percepção havia sido constatada anteriormente, sendo atribuída, principalmente, à implantação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *strictu sensu*, nos níveis de especialização, mestrado e doutorado, à implementação de programas de bolsa de iniciação científica, qualificação de pessoal e incentivo financeiro baseado em titulação.

Nesse contexto, e mobilizados pelas discussões desenvolvidas na Disciplina “Análise da Pesquisa em Enfermagem”, surgiu a inquietação por investigar o perfil da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, o que foi delimitada para o campo da saúde da mulher em detrimento da experiência acumulada entre os pesquisadores. No espaço acadêmico da referida disciplina foram levantados problemas relacionados à qualidade da produção científica (indicador de qualidade do Programa), envolvendo questões sobre ética, baixo impacto social das pesquisas e baixa divulgação e devolução do conhecimento produzido. Sobre este último aspecto foi evidenciado que ocorre no gerenciamento dos periódicos uma luta entre o poder e o saber, pela garantia de permanência nos espaços de destaque destes veículos de comunicação científica. Sobre o enfoque dado às pesquisas em Enfermagem, se indaga a respeito dos saberes da categoria, no sentido de identificar se estes atendem apenas às exigências de cientificidade e tecnologia ou correspondem aos anseios pelos quais dizemos lutar, ou seja, anseios que coincidam com a necessidade de dar resposta às demandas sociais vigentes.

Essa reflexão vista sob o prisma da ética na pesquisa, que preza pela aproximação da realidade e pelo compromisso social, foi decisiva à realização do presente estudo, desenhado para responder a questões, como: qual a direcionalidade da produção científica do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC sobre saúde da mulher, no que diz

respeito às abordagens metodológicas, técnicas e instrumentos de coleta de dados e referenciais teóricos empregados? Essas produções estariam voltadas ao atendimento das necessidades desse grupo populacional, que estão sinalizadas nos principais indicadores epidemiológicos?

Diante do exposto, foram estabelecidos os seguintes objetivos de pesquisa: identificar as abordagens metodológicas, as técnicas de coleta de dados e os referenciais teóricos empregados nas dissertações e teses produzidas no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC, na área de saúde da mulher; e analisar as principais temáticas pesquisadas, correlacionando-as com os indicadores epidemiológicos desse grupo populacional.

A relevância deste estudo está pautada na importância de disseminação dos resultados de pesquisas, nos cenários regional, nacional e internacional, levando em conta o compromisso de tecer uma análise a respeito da direcionalidade das temáticas pesquisadas versus os indicadores epidemiológicos da saúde da mulher, deixando como legado para os pesquisadores dessa área temática uma síntese do que foi produzido entre 1993 e 2002.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de pesquisa descritivo-exploratória, na qual trabalhou-se com fontes constituídas pelos resumos de teses e de dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC. A escolha dos resumos como fonte de pesquisa deveu-se ao fato de que foi possível, através de leituras, identificar com segurança as abordagens metodológicas, as técnicas e os instrumentos de coleta de dados, os referenciais teóricos empregados e as temáticas pesquisadas, elementos suficientes para a contextualização temporal da pesquisa junto aos dados estatísticos, especialmente os constantes nos boletins epidemiológicos.

A contextualização temporal teve como marco inicial o ano de 1993, quando teve início o mestrado e quando, supostamente, foi iniciada a implementação dos projetos de pesquisa. Embora esse curso tenha iniciado em 1993 e o de doutorado em 1998, as defesas começaram a ocorrer a partir de 1995 e 2000, respectivamente. Sendo assim, foram analisados os resumos de dissertações e teses defendidas de 1995 a 2002.

O universo da pesquisa foi constituído por 98 resumos de dissertações de mestrado e 27 resumos de teses de doutorado. Essas informações preliminares foram obtidas em lista fornecida pela secretaria do Programa de Pós-graduação, que mantém relação atualizada contendo título, autor e ano de defesa dos trabalhos. Por meio da análise do título foram selecionadas as pesquisas voltadas para a saúde da mulher. O critério de inclusão dos resumos na pesquisa foi que estes contemplassem como objeto de estudo uma ou mais das temáticas contidas no conceito de Saúde da Mulher, apresentado pelo Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM).

O PAISM representa um marco histórico na mudança paradigmática dos programas verticalizados, sendo pioneiro no cenário mundial, pois quando o conceito de saúde da mulher foi discutido na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, no Cairo, em 1994, e na IV Conferência Mundial sobre a Mulher, em Beijing, em 1995, o processo já estava bem avançado no Brasil. Portanto, o PAISM utiliza um modelo conceitual atual e abrangente, compreendendo a saúde da mulher nas diversas fases do ciclo vital e não apenas durante a gravidez e lactação; atenção a todos os aspectos da sua saúde, incluindo a prevenção de câncer; privilegia a atenção ginecológica, o planejamento familiar e o tratamento para infertilidade; atenção

ao pré-natal, parto e pós-parto; diagnóstico e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis e aids, assim como das doenças ocupacionais e mentais. Também expande cobertura para incluir adolescentes e, mulheres na fase do climatério.

Após a aplicação do referido critério de inclusão, o estudo recaiu sobre 21 resumos de dissertações de mestrado e três resumos de teses de doutorado. Parte dos resumos foi encontrada no documento intitulado "Resumos de Dissertações 1993/1998" (Universidade Federal do Ceará-UFC, 1999) e a outra parte foi conseguida junto à secretaria da pós-graduação, nos relatórios que são preparados para a CAPES a cada ano. Foi procedida a leitura aprofundada dos resumos para a identificação das variáveis abordagens metodológicas, técnicas e instrumentos de coleta de dados, referenciais teóricos empregados e temáticas estudadas. Os dados foram consolidados em um instrumento pré-estabelecido, o qual facilitou a visualização geral dos resultados e o agrupamento destes pelo critério da convergência dos pontos semelhantes. Esse instrumento foi pré-testado com cinco outros resumos de pesquisas e mostrou-se adequado para organizar as informações coletadas.

Os resultados foram apresentados nas categorias: abordagens metodológicas; técnicas e instrumentos de coleta de dados; referenciais teóricos empregados; e temáticas estudadas. Estes foram apresentados em tabelas, seguidas das análises. As três primeiras categorias foram analisadas à luz do pensamento de autores que lidam com a avaliação da pesquisa em Enfermagem. A quarta categoria foi analisada com base nos indicadores históricos da saúde da mulher, predominantemente, do município de Fortaleza e do Ceará, principais cenários das pesquisas estudadas.

RESULTADOS

Tabela 1. Distribuição da produção científica voltada à saúde da mulher do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC, de acordo com a abordagem metodológica empregada (1993-2002).

Produção científica	Abordagem metodológica			
	Qualitativa		Quantitativa	
	FA	FR (%)	FA	FR (%)
Dissertações	19	79,2	2	8,3
Teses	3	12,5	—	—
Total	22	91,7	2	8,3

Fonte: PPG / DENE.

Identificou-se a predominância de utilização da abordagem qualitativa nas pesquisas em Enfermagem voltadas à saúde da mulher, tendo sido aplicada em 91,7% dos trabalhos. Esse achado é favorável à produção do conhecimento em Enfermagem para subsidiar ações práticas, uma vez que a abordagem qualitativa possibilita maior interação entre pesquisadores e pesquisados, favorecendo maior compreensão do objeto estudado. Portanto, em sabendo que a maioria das pesquisas foi voltada para a compreensão do cliente no campo assistencial da Enfermagem, infere-se que os pesquisadores realizaram escolha adequada da abordagem metodológica para o campo do cuidado em Enfermagem. Estudo realizado sobre as tendências da produção científica em Enfermagem na área da saúde da mulher nos principais periódicos nacionais e catálogos de Enfermagem, no período de 1990 a 2000, também constatou ser a abordagem qualitativa o método de maior aplicação por essa categoria profissional, no Brasil.

As questões de saúde, assim como as das ciências sociais, têm uma característica peculiar de abrangência multidisciplinar, com um campo complexo que demanda conhecimentos distintos e integrados, requerendo como essencial uma abordagem qualitativa, na pers-

pectiva de compreender para transformar. Esses aspectos exerceram forte influência na mudança paradigmática da abordagem metodológica quantitativa para a qualitativa, iniciada desde o século XVIII e que passou a ganhar maior força no século XIX, principalmente a partir das décadas de 60/70. O positivismo foi se mostrando inadequado à busca da compreensão e explicação dos fenômenos sociais, fazendo emergir novas abordagens metodológicas na investigação científica. Essas informações são coerentes com o enfoque apresentado por Lopes que, estudando a trajetória da investigação científica no âmbito da Enfermagem brasileira, encontrou que os enfermeiros têm avançado na compreensão da metodologia qualitativa, ao desenvolverem seus trabalhos de maneira crítica e compreensiva da realidade social. O mesmo autor ressalta que a partir da década de 60/70, com o interesse das enfermeiras pelo desenvolvimento das teorias de Enfermagem, buscando um campo referencial próprio para a profissão, houve redução no interesse pelas pesquisas quantitativas, ou seja, as enfermeiras passaram a dar maior valor à compreensão das relações sociais, em que as pesquisas qualitativas assumiram o foco central das investigações realizadas pela categoria.

Apesar do elevado percentual de utilização da abordagem qualitativa no material pesquisado, ressalta-se que a pesquisa quantitativa envolve, quase sempre, a coleta sistemática de informação numérica, através de procedimentos estatísticos, enquanto a pes-

quisa qualitativa envolve a coleta e análise de materiais narrativos, mais subjetivos. Dessa forma, tanto o método quantitativo quanto o qualitativo apresentam potencialidades e fragilidades, sendo ambos fundamentais ao desenvolvimento da ciência.

Tabela 2. Distribuição das técnicas de coleta de dados utilizadas na produção científica voltada à saúde da mulher do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC (1993-2002).

Técnica de coleta de dados	Frequência de aplicação	
	FA	FR (%)
Observação e entrevista	7	29,2
Entrevista	7	29,2
Observação, entrevista e outras técnicas	5	20,8
Observação – participação – reflexão (O-P-R)	3	12,4
Experimentação e observação	1	4,2
Sem descrição no resumo	1	4,2
Total	24	100

Fonte: PPG / DENE.

A entrevista foi utilizada em 19 pesquisas (79,2%), de forma isolada e/ou associada à outra técnica, na coleta dos dados. Em segundo lugar, veio a observação, que foi aplicada em 16 pesquisas (66,7%), sempre associada a uma ou mais técnicas. Esse resultado também é favorável à pesquisa em Enfermagem, uma vez que os enfermeiros costumam se encontrar, continuamente, em posição de entrevistadores e/ou observadores, em suas práticas cotidianas. Portanto, é esperado que os enfermeiros tenham a habilidade de comunicação e observação bem desenvolvida, o que os credencia na aplicação das técnicas de pesquisa preferidas por estes.

Afirma-se que a entrevista faz parte da relação mais formal do trabalho de campo, em que, intencionalmente, o pesquisador recolhe informações objetivas e subjetivas, através da fala dos atores sociais, permitindo que estes abordem o tema proposto a partir de respostas livres, bem como direcionadas às condi-

ções indicadas pelo pesquisador. Por ser uma técnica que se adequa à coleta de dados tanto quantitativos quanto qualitativos e, ser de uso relativamente simples, talvez se explique sua ampla utilização no universo pesquisado.

Sobre a observação, entende-se que não existe outro método de coleta de dados que possa propiciar a profundidade e a variedade de informações que a observação oferece. No entanto, as autoras chamam a atenção para as questões de tendenciosidade dos dados observados, decorrentes, principalmente, de preconceitos, emoções, interesses pessoais e decisões apressadas dos pesquisadores pouco preparados para sua aplicação.

Outro aspecto mencionado foi o da integração de duas ou mais técnicas de coleta de dados na mesma pesquisa, aplicada em 16 estudos (66,7%). Essa estratégia certamente favorece a detecção de mais detalhes e nuances da realidade investigada, permitindo, ainda, o confronto dos dados levantados e sua mai-

or veracidade. Ademais, destaca-se que a predominância das técnicas de coleta de dados empregadas mostrou-se convergente com os resultados apresentados na tabela 1. Portanto, os mestrandos e doutorandos do Progra-

ma demonstraram coerência ao adotarem a abordagem qualitativa, associando-a as técnicas de coleta de dados mais apropriadas a essa vertente metodológica.

Tabela 3. Distribuição dos referenciais teóricos utilizados na produção científica voltada à saúde da mulher do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC (1993-2002).

Referenciais teóricos aplicados	Frequência de aplicação	
	FA	FR (%)
Teorias de Enfermagem	16	66,7
Outros referenciais	06	25,0
Não especificaram o referencial teórico adotado	02	8,3
Total	24	100

Fonte: PPG / DENE.

Em 22 dos trabalhos (91,6%) foi adotado referencial teórico de sustentação à investigação e/ou à análise. Os 2 (8,4%) que não relataram o uso de referencial teórico foram os de natureza quantitativa.

Houve predominância de utilização de teorias de Enfermagem, aplicadas em 16 estudos (66,7%), incluindo Leininger (6), Roy (3), Paterson e Zderard (3), Orem (2), King (1) e Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (1), seguindo-se de outras que foram emprestadas de áreas, como: Pedagogia de Paulo Freire (2), Teoria da Representação Social (2), Modelo de Dependência de Ball-Rockeach & Defleus (1) e Interacionismo Simbólico (1), o que contribui para a ampliação e fortalecimento do campo de atuação da Enfermagem, numa visão multi e interdisciplinar.

Segundo Souza, quantificar e qualificar a aplicação de referencial teórico na pesquisa em Enfermagem é uma tarefa de grande magnitude. Esta mesma autora, realizando análise dos catálogos intitulados Informações sobre Pesquisa e Pesquisadores em Enfermagem – ABEn / CEPEn (1979 a 1996) encontrou

que, de 598 resumos de teses, 76 fizeram menção sobre um referencial teórico (12,7%), sendo as teóricas Horta, Orem, King, Leininger e Roy as mais mencionadas, respectivamente. Vale destacar que a exceção de Horta e Paterson & Zderard, as demais foram, exatamente, as que também se destacaram no corpo das pesquisas desenvolvidas pelos alunos do Programa de Pós-graduação em estudo.

A elevada aplicação de teorias de Enfermagem detectada confere valorização dada pelos enfermeiros às teorias da própria Ciência Enfermagem, uma vez que guardam maior aproximação com as especificidades da profissão, face às de outras áreas. Um segundo aspecto que justifica este achado está relacionado ao fato de que, as teorias de Enfermagem, são as mais discutidas e estudadas no cenário acadêmico da profissão, proporcionando maior conhecimento, compreensão e capacidade de utilização no campo da pesquisa. Autoras corroboram essa assertiva ao afirmarem que o uso da teoria de Enfermagem apóia os enfermeiros na definição de seus papéis, na aproximação da realidade e conseqüente adequação e qualidade do desempe-

no profissional, bem como na produção de conhecimento.

Também chamou a atenção à elevada frequência de utilização da abordagem cultural, com a Teoria de Leininger tendo sido adotada em seis pesquisas. Esse é um dado relevante no contexto da Enfermagem cearense, cujos traços culturais das mulheres são bastante significativos no processo saúde-doença, sendo

considerados fatores determinantes. O elemento cultural foi destaque no universo de 81 trabalhos sobre saúde da mulher, publicados em cinco renomados periódicos de Enfermagem, no período de 1990 a 2000. As autoras consideraram o resultado relevante, uma vez que o conhecimento dos valores culturais é fundamental na prestação do cuidado da população e, em especial, do grupo pesquisado.

Tabela 4. Distribuição das temáticas e subtemáticas estudadas na Produção científica voltada à saúde da mulher do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC (1993-2002).

Temáticas	Subtemáticas	FA	FR (%)
Ciclo Gravídico-Puerperal	<ul style="list-style-type: none"> - Doença hipertensiva específica da gestação – DHEG - Assistência de enfermagem no pré-natal no contexto do Programa Saúde da Família - Validação de invento que favorece a humanização da assistência pré-natal - Gestação e mulher trabalhadora - Crises no ciclo gravídico puerperal - Multiparidade como fator de risco gestacional - Gestação e sexualidade 	7	29,2
Fases do ciclo vital	<ul style="list-style-type: none"> - Adolescência e gravidez - Adolescência e desmame precoce - Adolescência e sexualidade - Adolescência e autocuidado frente as DST - Climatério e sexualidade - A mulher e as fases do ciclo vital 	6	25,0
Saúde Mental, violência e Saúde da Mulher	<ul style="list-style-type: none"> -Saúde mental e mulheres - Consumo de diazepam® por mulheres e a atenção do serviço público - Representação de mulheres frente à violência masculina - Compreensão sobre promoção da saúde - O ensino de Enfermagem na área de saúde da mulher 	5	20,8
Câncer de mama	<ul style="list-style-type: none"> - Processo adaptativo e o autocuidado - O contexto familiar da mulher com câncer de mama - Adoção do auto-exame a partir de campanhas de media - A mulher mastectomizada e sua sexualidade 	4	16,7
DST/HIV/AIDS	<ul style="list-style-type: none"> - Papiloma Vírus Humano (HPV) - Mães soropositivas para o HIV 	2	8,3
Total		24	100

Fonte: PPG / DENF.

Ciclo gravídico-puerperal foi a temática mais estudada pelos pós-graduandos, com sete pesquisas realizadas (29,2%). Analisando seus subtemas, foi possível identificar um olhar direcionado quase que, exclusivamente, para a gestação e a assistência pré-natal, incluindo determinantes como a DHEG, o contexto do Programa Saúde da Família, humanização, multiparidade (como fator de risco importante) e outros aspectos específicos como a relação da gestante com o trabalho, sua sexualidade e as crises do ciclo gravídico-puerperal. Por sua vez, o puerpério pouco foi abordado e nenhum estudo contemplou a assistência ao parto. Portanto, indicam-se essas duas últimas subtemáticas como importantes áreas de investigação, principalmente, pelo espaço que se abre para a atuação da Enfermagem Obstétrica no cenário brasileiro atual. O Ministério da Saúde incluiu desde 1998 a realização do parto normal sem distócia por enfermeiro obstetra, tendo como finalidade precípua reconhecer a assistência prestada pelos enfermeiros no contexto de humanização do parto. Também merece atenção à inexistência de trabalhos, voltados para o planejamento familiar, tema oportuno de ser explorado na perspectiva da família, da população versus desenvolvimento, do ambiente, bem como da atuação do enfermeiro, pois se constitui em área prioritária de cuidado para o Programa Saúde da Família (Brasil), desenvolvido por equipe cujo enfermeiro é um dos seus membros.

Confrontando essa direcionalidade temática encontrada com os indicadores epidemiológicos de mortalidade materna, por sua estreita relação com a qualidade da assistência oferecida no pré-natal, parto e puerpério, constatou-se que nos anos de 1993 a 1996, a razão de mortalidade materna em Fortaleza variou entre 72,2 a 84,6/100.000 nascidos vivos. Esses dados são bastante elevados, considerando que países como Canadá e Estados

Unidos apresentam valores inferiores a nove óbitos/100.000 nascidos vivos. Na esfera estadual, a DHEG respondeu por 35% dos óbitos maternos em 1999, agravo que pode ser totalmente controlado através de uma adequada assistência ao pré-natal, parto e puerpério. Em Fortaleza, em 1994, a cobertura de pré-natal era de 68% e nos anos de 1995 e 1996 passou para 73%, o que suscita dúvidas quanto à qualidade da assistência pré-natal, já que a cobertura mostra-se razoável, não justificando tantos desmandos nos indicadores epidemiológicos.

Por sua vez, o estudo que tratou da assistência de enfermagem no pré-natal no contexto do Programa Saúde da Família, estabeleceu relação com a implantação desse Programa no Ceará, a partir de 1994, sinalizando para melhoria do acesso e da qualidade da atenção às gestantes e representando um campo novo e abrangente para atuação de enfermeiros. Sobre a multiparidade, é sabido que esta deve ser evitada, uma vez que após a mulher ter tido quatro filhos, uma nova gravidez traz grandes riscos para a vida da mãe e da criança. Após quatro partos, aumenta o risco de anemia, hemorragia, anomalias congênitas e baixo peso ao nascer. Portanto, essas realidades devem ter influenciado os enfermeiros a trabalharem com as subtemáticas já especificadas, numa demonstração de aproximação com os maiores problemas a serem enfrentados pelos serviços de saúde da mulher.

A segunda temática, fases do ciclo vital, foi estudada em seis trabalhos (25%), trazendo como principal subtema a adolescência, sob vários aspectos. Este significativo percentual indica que os pós-graduandos têm abordado a saúde da mulher por um olhar ampliado, vinculado à corrente que defende uma atenção integral à saúde da mulher, sem se ater apenas ao ciclo gravídico-puerperal.

Ainda na mesma temática, foi significati-

va a freqüência de trabalhos voltados para a adolescência, contemplando gestação, sexualidade e DST. À luz dos indicadores epidemiológicos, destaca-se que, em 1997, as adolescentes de 10-19 anos foram responsáveis por 22,1% dos atendimentos obstétricos em Fortaleza, quando organizações internacionais alertavam sobre maiores riscos que envolvem a mulher e a criança quando a gravidez ocorre nessa faixa etária. Em 1999, a Secretaria da Saúde do Ceará revelou que de cada 1.000 adolescentes, 43 eram gestantes, dado bastante preocupante. Esse indicador, por sua vez, mantém estreita relação com a sexualidade e as DST. Sobre essa questão, afirma-se que a informação correta é bastante escassa entre os adolescentes e uma vez associada aos estímulos sociais para iniciação sexual precoce e a falta de acesso a serviços adequados para essa faixa etária, levam parte dos adolescentes a iniciar sua vida sexual sem praticar a anticoncepção, resultando, quase sempre, em gravidez precoce e DST. Portanto, diante da realidade que se impõe à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, as subtemáticas abordadas no Programa de Pós-graduação em estudo merecem reconhecimento, por guardar sintonia com uma fase do ciclo vital que precisa, no tempo mais breve, ser mais bem assistida não somente pelo setor saúde, mas numa dimensão intersetorial que envolva educação, ação social, trabalho, lazer, dentre outros.

É importante ressaltar que as subtemáticas, saúde da mulher no climatério e saúde da mulher idosa, também foram estudados, indicando a sensibilidade dos pesquisadores de Enfermagem para a tendência nacional de envelhecimento populacional e de maior concentração de mulheres nessas fases do ciclo vital.

Ainda com relação a tabela 4, com cinco pesquisas realizadas (28,5%), a temática saúde mental, violência e saúde da mulher, apareceu em terceiro lugar. Esta, com suas respectivas subtemáticas, é bastante atual e vem despertando interesse no meio científico e na

população em geral. As crescentes mudanças no comportamento feminino, as duplas e triplas jornadas de trabalho e o caráter competitivo das relações profissionais, entre outros aspectos da vida moderna, tem afetado cada vez mais as mulheres, ocasionando, estresse e até transtornos físicos e emocionais mais graves. Somente em Fortaleza, em 1997, foram realizados 13.978 internamentos em hospitais psiquiátricos, o que conota a gravidade desse problema. Sobre a violência, vale destacar que, no Ceará, de 1983 a 2000 foram assassinadas 518 mulheres, sendo a maioria vítima de extrema violência, decorrente de valores culturais machistas, onde a vida das mulheres é banalizada.

Destaca-se a pesquisa que trata da aprendizagem da Enfermagem sobre a saúde da mulher, que para a categoria representa uma demonstração do compromisso da profissão em formar adequadamente seu corpo de alunos, trazendo um redirecionamento ao ensino.

Câncer de mama, em diversas abordagens, foi a quarta temática, com quatro pesquisas desenvolvidas (16,7%). Esta patologia representa a segunda causa de morte por doença em nosso país e a maior causa de óbitos por câncer na população feminina brasileira. No Ceará, os óbitos por câncer de mama passaram de um coeficiente de mortalidade de 4,2, em 1994, para 6,3 do total dos óbitos, em 1998. Diante do exposto, se justifica a busca dos enfermeiros para explorar essa temática. Ademais, ressalta-se a importância de estudos direcionados para o câncer de colo do útero, outra patologia que representa séria ameaça à saúde da mulher e que não foi objeto de estudo nas teses e dissertações analisadas.

A temática DST/HIV/AIDS foi estudada em duas pesquisas (8,3%). Uma pesquisa tratou sobre o Papiloma Vírus Humano (HPV), agente infeccioso que tem provocado debates na comunidade científica e na população em geral, uma vez que responde por até 95% dos casos de câncer de colo do útero, bem como provoca infecções resistentes aos tratamentos

convencionais. Esse contexto, por si só, justifica a pesquisa realizada. O segundo trabalho tratou de mães soropositivas para o HIV, subtema relevante, tendo em vista a necessidade e possibilidade de redução da transmissão perinatal. No Ceará, entre 1994 e 2002, somaram-se 67 casos de aids por transmissão perinatal, os quais poderiam ter sido evitados. Em 1994, os resultados do protocolo 076 do Aids Clinical Trials Group (ACTG) comprovaram que a Zidovudina® (AZT) pode reduzir a transmissão vertical do HIV em torno de 70%, quando usado adequadamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem qualitativa foi a mais utilizada nas dissertações e teses do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC no período de 1993 a 2002. A entrevista e a observação foram às técnicas de coleta de dados mais aplicadas e as teorias de Enfermagem representaram o referencial teórico de maior uso. Portanto, fica reconhecido que os pesquisadores do referido programa seguiram uma tendência que é crescente no universo da pesquisa científica da Enfermagem no âmbito nacional e internacional.

Quanto à variedade e frequência das temáticas e subtemáticas abordadas foi mantida estreita associação com as demandas dos indicadores epidemiológicos da saúde da mulher de Fortaleza e do Ceará. Temáticas relativas à mortalidade materna, à saúde do adolescente, à saúde mental e violência, ao câncer de mama e as DST/HIV/AIDS foram pesquisadas, ao mesmo tempo em que se caracterizavam como problemas cruciais da saúde da mulher. Diante dessa análise, visualizou-se a ausência de estudos nas áreas de assistência ao parto, planejamento familiar e câncer de colo do útero, portanto, caminhos que poderão ser percorridos por futuros pesquisadores.

Salienta-se, entretanto, que o interesse do pesquisador pode ter um enfoque para deter-

minadas áreas de pesquisa que visem o aprimoramento do corpo de conhecimentos basilares da ciência Enfermagem e que as experiências acumuladas de pesquisadores e orientadores possam, também, despertar interesse por temáticas aparentemente dissociadas de indicadores epidemiológicos, não representando, necessariamente, uma desvinculação temporal do pesquisador com a realidade e a demanda social. Outro aspecto determinante podem ser as linhas de financiamento, pois uma vez se mostrando mais abundante em determinada área, poderá influenciar a tendência nas pesquisas.

Por fim, faz-se uma consideração a respeito da dificuldade encontrada no decorrer da exploração dos resumos, os quais não ofereceram em seus conteúdos informações completas e objetivas, de maneira a contemplar os critérios básicos que estão recomendados nas normas técnicas vigentes.

REFERÊNCIAS

- Almeida MCP, Rodrigues RAP, Furegato ARE, Scochi CGS. (2002). A pós-graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem. *Revista Latino-Americana Enferm* maio/jun; 10(2): 276-287.
- Gutiérrez MGR, Vieira TT, Almeida MCP, Essen I, Stefanelli MC. (2001). Acompanhamento e avaliação da pós-graduação no Brasil: retrospectiva histórica da representação da Enfermagem. *Escola Anna Nery Enferm*, agos 5(2):161-172.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2002). Perfil da Pós-graduação: Mestrados/Doutorados reconhecidos. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/Scripts/Avaliação/MeDoRec> Acesso em: 17 out.
- Damasceno MMC, Loureiro MFF, Fraga MNO. (2002). As enfermeiras cearenses e o desenvolvimento da pesquisa: uma análise dos fatores determinantes. *RENE Enferm*. jul.-dez; 1(2):11-15.
- Santos I, Clós AC. (1997). Nascentes do conhecimento em enfermagem. In: *Anais do Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem*; Vitória, pp. 68-88.
- Galvão L. *apud* Pinotti JA, 1999; Osis MJ. (1999). Saúde sexual e reprodutiva, saúde da mulher e

- saúde materna: a evolução dos conceitos no mundo e no Brasil. In: _____ & Diaz J. organizadores. Saúde sexual e reprodutiva no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1999. pp. 165-179.
- Moura MAV, Spindola T, Ferrer GH, Siqueira PARA, Chamilc RA. (2001). Tendências da produção científica em enfermagem na área de saúde da mulher. Escola Anna Nery Enferm, dez 5(3):335-346.
- Minayo MCS. (1993). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2ª ed. São Paulo: ABRASCO.
- Lopes GT. (2002). A trajetória da investigação científica no âmbito da enfermagem Escola Anna Nery Enferm, abr. 6(1): 53-62.
- Polit DF, Hungler BP. (1995). Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Minayo MCS (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: 4ª ed., vozes; 1995.
- Souza MF. (1998). Modelos teóricos e teorias de enfermagem: contribuição para a construção do conhecimento em enfermagem no Brasil. In: Garcia TR, Pagliuca LMF (Org.). A construção do conhecimento em Enfermagem: coletânea de trabalhos. Fortaleza: RENE, pp. 51-63.
- Chinn PL, Kramer MK. (1995). Theory and Nursing: a systematic approach. Philadelphia.
- Ministério da Saúde (BR). (2003). Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à saúde. Brasília: MS.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2002). Comitês de mortalidade materna: manual. Brasília. Secretaria da Saúde (CE). (2001). Informe epidemiológico: mortalidade materna. Célula de Vigilância Epidemiológica. Fortaleza: SES-CE, junho.
- Análise de mortalidade. BOL. (2000). Saúde Fortaleza. Fortaleza: IV(4):63.
- Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO). (1998). Medidas vitais: um desafio de comunicação. Brasília.
- PERFIL epidemiológico das internações em hospitais conveniados (1998). BOL. Saúde Fortaleza. Fortaleza: II (2):16-20.
- Díaz J, Diaz M. (1999). Contracepção na Adolescência. In: Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, pp. 249-257.
- Instituto de Planejamento do Ceará (IPLANCE). (2000). Série Mulher Cearense: Resistência e participação feminina na política. Edições IPLANCE, p. 8.
- Secretaria da Saúde (CE) (2000). Programa nacional de controle do câncer de mama e colo do útero: Treinamento gerencial para coordenador microrregional e municipal. Fortaleza: SES-CE.
- Carvalho JJM, Oyakawa N. (2000). Consenso Brasileiro de HPV. São Paulo: BG Cultural, 1 ed.
- Ministério da Saúde (BR) (2000). Gestação de alto risco: manual técnico. Brasília.